



## **EM BUSCA DA ZONA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: CLASSIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PROSTITUIÇÃO EM ESPAÇO PÚBLICO.**

Patricia Luana Costa Araújo <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O nome dado a determinados espaços prostitucionais é comumente conhecido como zona de prostituição ou apenas zona. Existe uma associação entre essa denominação com a prostituição, e ela é utilizada pelas pessoas para indicar áreas onde a atividade está presente. Portanto, acredita-se que essa categoria possui características próprias em sua composição espacial, se diferenciando dos demais espaços prostitucionais. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é investigar dentre as áreas de prostituição em espaço público na cidade do Rio de Janeiro, qual ou quais deles, estão dentro da tipologia de zonas de prostituição. Para isso, foram analisadas as descrições sobre cinco estudos de casos, a fim de identificar as variáveis que caracterizam essa espacialidade. Posteriormente, por meio de um trabalho de campo, elas foram verificadas nos espaços prostitucionais previamente mapeados na cidade. Contudo, acredita-se que as zonas de prostituição além de serem uma tipologia dos espaços prostitucionais, são verdadeiros espaços públicos segundo Gomes (2012), pois apresentam as categorias da visibilidade, co-presença e a normatização espacial.

**Palavras-chave:** Espaços Públicos, Espaços Prostitucionais, Zona de Prostituição.

### **RESUMEN**

El nombre que se le da a ciertos espacios de prostitución se conoce comúnmente como zona de prostitución o simplemente zona. Existe una asociación entre este nombre y la prostitución, y es utilizado por las personas para indicar áreas donde la actividad está presente. Por tanto, se cree que esta categoría tiene características propias en su composición espacial, diferenciándose de otros espacios de prostitución. En este sentido, el objetivo de este trabajo es investigar entre las áreas de prostitución en espacios públicos de la ciudad de Río de Janeiro, cuáles o cuáles de ellas se encuentran dentro de la tipología de zonas de prostitución. Para ello, se analizaron descripciones de cinco estudios de caso con el fin de identificar las variables que caracterizan esta espacialidad. Posteriormente, mediante trabajo de campo, se verificaron en los espacios de prostitución previamente mapeados en la ciudad. Sin embargo, se cree que las zonas de prostitución, además de ser una tipología de espacios de prostitución, son verdaderos espacios públicos según Gomes (2012), ya que presentan las categorías de visibilidad, copresencia y regulación espacial.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ, [patricialcaraujo@gmail.com](mailto:patricialcaraujo@gmail.com);

O presente trabalho é resultado de um projeto de pesquisa de mestrado financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



**Palabras clave:** Espacios Públicos, Espacios de Prostitución, Zona de Prostitución.

## INTRODUÇÃO

A temática da prostituição é bastante estudada no campo das ciências sociais, de forma que muitas áreas do conhecimento têm realizado intensas discussões e associações em torno do fenômeno. A Geografia, por sua vez, apresenta grande potencial em fornecer um conjunto de conceitos, métodos, instrumentos e reflexões no sentido de compreender o fenômeno da prostituição e suas formas de manifestação na cidade. Mais do que isso, as profundas relações entre a prostituição e a espacialidade se tornam objeto de extrema relevância no âmbito da pesquisa geográfica, proporcionando uma vasta riqueza analítica.

Dentre essas possibilidades, destaca-se aqui a análise dos espaços prostitucionais nos espaços públicos, importante ponto de visibilidade para os profissionais do sexo. O presente trabalho discute um tipo específico desses espaços prostitucionais na cidade do Rio de Janeiro: as zonas de prostituição. Um espaço que é destinado para a prática da prostituição, mas que é diverso e múltiplo por promover não apenas um serviço, mas a interação social de diferentes grupos (TAVARES, 2014). Produz marcas na paisagem urbana pelo significado que emite na sociedade e por ser um espaço de maior liberdade e segurança para os atores envolvidos com tal prática (SIMÕES, 2010).

O interesse pelo assunto surgiu na minha atual pesquisa de mestrado em Geografia que está em andamento. Trata-se sobre a lógica da distribuição espacial das zonas de prostituição na cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise situacional das zonas e a descrição de seus cenários. Diante disso, o presente trabalho é um recorte dessa pesquisa, e pretende investigar dentre os espaços prostitucionais na cidade do Rio de Janeiro, qual ou quais deles, estão dentro da tipologia de zonas de prostituição.

Até o momento, foi possível identificar, que nas cidades brasileiras o nome dado a determinados espaços prostitucionais é comumente conhecido como zona de prostituição ou apenas zona. Existe uma associação entre essa denominação com a prostituição, e ela é utilizada pelas pessoas para indicar áreas onde a atividade está presente. Portanto, acredita-se que essa categoria possui características próprias em sua composição espacial, se diferenciando dos demais espaços prostitucionais, como o caso



dos territórios. Dessa forma, tem-se como questão geral: quais variáveis caracterizam a zona de prostituição? E mais precisamente para o estudo de caso: quais os espaços prostitucionais da cidade do Rio de Janeiro se enquadram como zonas de prostituição?

Diante disso, esse trabalho pretende identificar as zonas de prostituição na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, serão verificadas as variáveis que configuram a zona de prostituição através de cinco estudos de casos. Posteriormente, os espaços prostitucionais em espaço público da área de recorte em questão, que foram previamente mapeadas durante a pesquisa de mestrado serão classificados.

### **OS ESPAÇOS PÚBLICOS, A PROSTITUIÇÃO E A ZONA DE PROSTITUIÇÃO**

O espaço público segundo Gomes (2012) é a dimensão espacial da política na sociedade, esses espaços têm relação direta com a vida pública. É o lugar da mistura e cenarização da vida urbana favorecendo o encontro e a comunicação. Se configura pela copresença de indivíduos e de suas atividades que adquirem o estatuto de públicas na medida em que se manifesta o princípio de publicidade, ou seja, a capacidade do indivíduo de fazer uso de sua razão em público sem obstáculos, de confrontá-la com outros indivíduos e, assim, contribuir na constituição de uma opinião pública. Fisicamente o espaço público é, antes de mais nada, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa. A acessibilidade é física, mas também diz respeito ao fato de que não deve estar condicionada à força de quaisquer outros critérios senão daqueles impostos pela lei que regula os comportamentos em áreas comuns. Por isso esse espaço é o lócus da lei.

A prostituição segundo Ribeiro e Da Silva (2015), é definida como uma ocupação remunerada pela oferta de um serviço específico: o sexo. Os autores complementam que essa ocupação possui um espaço laboral que se especializa em duas grandes categorias: nos espaços públicos (ruas, praças, esquinas, calçadas, parques e etc.) e nos espaços privados (boates, termas, prostíbulo, casas de massagens, saunas e outros). No primeiro caso, existe uma relação com a visibilidade e de exposição dos corpos para atrair clientes, depois da negociação pouco importa onde será “finalizado” o programa<sup>2</sup>. Diferente da prostituição que ocorre nos espaços privados, em que a exibição, negociação e finalização

---

<sup>2</sup> Termo utilizado no âmbito da prostituição para todas as suas instâncias.



do programa, em geral, ocorrem dentro de uma única edificação. É importante acrescentar uma terceira categoria: o espaço virtual que vêm sendo um meio de importante visibilidade e comunicação para a prostituição (PISCITELLI, 2005; LORENZI, 2019)

De acordo com Caulfield (2000), Silva (2000), Pereira (2002), Tavares (2014) e Silva (2016), nos limites da zona de prostituição o espaço público é constantemente utilizado. As ruas e as calçadas são importantes meios de exposição para os corpos dos profissionais e espera do cliente. É importante também para a comunicação entre os clientes e profissionais onde são definidos, muitas vezes, os encontros e negociações. Alguns casos, é o espaço dentro da zona onde ocorre maior nível de sociabilidade entre seus diferentes atores.

Diante disso, os espaços públicos -ainda que não seja na zona- são importantes para o exercício da prostituição, que por meio da publicidade, ou seja, a capacidade de se apresentar em público sem obstáculos que esse espaço fornece, ganha visibilidade. É o local onde os profissionais conseguem estabelecer comunicação com aqueles que tenham interesse em tal serviço. Entendendo que os espaços públicos se diferenciam fisicamente, o modo de acessá-lo e utilizá-lo também se diferencia, segundo Gomes (2012). Acredita-se que os espaços prostitucionais em espaços públicos também se diferenciam. Dessa forma, entende-se a zona de prostituição como uma dessas diferenciações, ou seja, uma tipologia.

## **METODOLOGIA**

Para concluir o objetivo de identificar as variáveis espaciais que caracterizam o espaço da zona de prostituição na cidade, optou-se por rastrear-las pela bibliografia sobre a prostituição. O primeiro passo foi selecionar trabalhos que abordassem as áreas de prostituição pela categoria zona. Dessa forma, todos os estudos de casos ocorrem em cidade brasileiras, visto que é uma particularidade do Brasil em utilizar essa categoria associada a atividade da prostituição. São eles: Zona do Mangue, Zona do Jardim Itatinga, Zona de Guaicurus, Zona Vila das Garotas, Zona “Boca do Lixo”.

Essas zonas de prostituição se encontram em diferentes tipos de cidade, variando de cidades do interior a metrópoles. Ocorrem em diferentes momentos, como a Zona do Mangue e a Zona de Guaicurus, que não existem mais, foram zonas de prostituição



durante o século XX. Diante de todas as diferenças espaço-temporal que os estudos de casos apresentam, acredita-se que eles possuem elementos socioespaciais comuns, que reunidos caracterizam esse espaço na cidade. E dessa forma, podem ajudar essa pesquisa a definir critérios mínimos para classificar as áreas de prostituição na cidade do Rio de Janeiro.

Após realizar essa seleção da bibliografia, o segundo passo foi analisar a descrição que os pesquisadores fizeram sobre as zonas de prostituição. Ainda que nem todos os trabalhos tivessem a intenção de tratar sobre a espacialidade da mesma. Durante a leitura dessas descrições, o objetivo era observar quais elementos espaciais foram utilizados para explicar a configuração espacial dessas diferentes zonas. Conforme isso ocorria, esses trechos foram sendo separados de acordo com cada estudo de caso, formando assim, um resumo de variáveis de cada zona de prostituição.

E por fim, o terceiro passo, foi desmembrar esses pequenos textos resumidos, criar categorias e reuni-las em uma tabela Excel. Essa tabela foi organizada em um primeiro momento como uma lista de variáveis de cada zona. Foi identificado que seis delas eram constantes em todos os estudos de caso. Dessa forma, essas seis variáveis em comum serão considerados como variáveis mínimas de uma caracterização das zonas de prostituição.

Para identificar as variáveis nas áreas de prostituição previamente mapeadas na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro passo foi realizar um trabalho de campo em todas elas. Nesse campo só foi possível observar cinco variáveis. Devido ao contexto da pandemia COVID-19 que essa pesquisa está sendo realizada, não foi possível ter grande permanência nesses lugares. Logo, percebeu-se que uma sexta variável só poderia ser identificada com observações mais precisas.

O campo foi realizado no período de junho a julho de 2021. Foi feito de carro e as observações foram registradas em uma ficha de observação produzida em formato de tabela. Tal tabela foi organizada de maneira que, as linhas correspondiam as áreas de prostituição e as colunas correspondiam as variáveis. Dessa forma, conforme era identificada cada elemento, marcava-se na ficha de observação. Acompanhado disso, as observações sobre a descrição dos espaços prostitucionais foram registradas em uma caderneta de campo.



Após o trabalho de campo esses dados foram tratados e analisados na tabela. Foi possível correlacionar as informações do campo com cada ponto de prostituição. Dessa forma, a tabela foi organizada e preparada para que se pudesse geocodificar todas essas informações junto a cada ponto no *software Arcgis*. Onde foi possível realizar um mapa de classificação das áreas de prostituição de acordo com soma de variáveis encontradas no campo. Nesse sentido, nesse primeiro momento, aquelas que totalizam 5, podem ser consideradas zonas de prostituição, mas precisam ser verificadas posteriormente em mais trabalhos de campo para que se possa verificar a variável que ainda falta. Também foram produzidos croquis para melhor compreender a descrição desses espaços.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização da Zona de Prostituição

A partir dos estudos de caso: a Zona do Mangue, Zona de Guaicurus, Zona do Jardim Itatinga, Zona Vila das Garotas e a Zona Boca do “Lixo”, será explicitado os resultados sobre as descrições dessas zonas de prostituição em que procurou-se identificar as variáveis que as caracterizam. Houve a preocupação em identificar como elas aparecem, e como qualificam esse tipo de espaço prostitucional.

Percebeu-se, que as zonas de prostituição possuem características que variam. Essas variações são provenientes do contexto diferente que esses estudos de caso possuem. Se localizam em diferentes cidades, logo possuem diferentes posições geográficas no país. Dessa forma, identificamos variáveis que não existem em todas. Portanto, ainda que existam essas diferenças, foi possível identificar variáveis constantes em todos os estudos de caso. São elas: 1) Estar em espaço discreto; 2) Possuir conjunto de edificações; 3) Co-presença de diferentes atividades e pessoas; 4) Profissionais trabalhando no espaço público; 5) Longa permanência da atividade; 6) Associação com outras atividades (FIGURA 1). Quanto a natureza dessas variáveis, pode-se classificá-las em duas categorias. As variáveis (1 e 2), estão relacionadas aos aspectos físicos da zona, ou seja, a sua relação com estruturas da cidade e a sua morfologia espacial. Enquanto as variáveis (3, 4, 5 e 6) dizem respeito às práticas espaciais e os comportamentos existentes na zona. Diante disso, entende-se, que para identificar uma zona de prostituição na cidade,



é necessário observar os aspectos físicos e sociais, ou melhor, as morfologias e os comportamentos.

nº	Variáveis
1	Espaço Discreto
2	Conjunto de edificações
3	Co-presença de atividades e pessoas
4	Profissionais no Espaço Público
5	Permanência
6	Associação com outras atividade

Figura 1 – Tabela com as variáveis identificadas nas descrições das zonas de prostituição.

A Zona do Mangue, foi uma zona de prostituição carioca do século XIX. Localizada na área central da cidade, na região do Mangue (atual Cidade Nova). Se configurava por um conjunto de edificações de diferentes tipos arquitetônicos como: casas, casebres e sobrados. As prostitutas trabalhavam nas ruas da zona, bem como utilizavam as fachadas das edificações. O exercício da prostituição acontecia em tempo integral, dia e noite. Existia a co-presença de diferentes usos como: o meretrício, os bares, vendinhas, hotéis e habitações. Muitos bares se associavam a prostituição, alguns formavam um “apêndice” da casa de prostituição e outros permitiam que as prostitutas esperassem os clientes em sua fachada e nas mesas das calçadas. Existiam diferentes atores também, como: as cafetinas e cafetões, clientes (alguns marinheiros e trabalhadores fabris), os rufiões<sup>3</sup>, os policiais<sup>4</sup>, variados tipos de comerciantes, além de traficantes e bicheiros (SILVA, 2012; SILVA 2016).

A Zona de Guaicurus foi uma zona mineira que também existiu durante o século XIX. Se localizava na avenida Feira de Amostras (atual rodoviária), em Belo Horizonte. Se configura por casas, sobrados e galpões. As profissionais trabalham na rua e dentro das casas, durante o período noturno (noite, madrugada até o amanhecer). Comportam

---

<sup>3</sup> Homens que prestavam o serviço de segurança às prostitutas. Eles garantem que os policiais não importunassem as mulheres enquanto trabalhavam. Além de zelar pelas mulheres, também asseguravam o pagamento do programa, evitando que clientes não pagarem pelo serviço prestado e roubos por parte da “malandragem” (SILVA, 2012).

<sup>4</sup> Segundo Silva (2012) esses policiais eram chamados pelos jornais de milicianos. Eles faziam a proteção da zona em troca de dinheiro.



diferentes usos, como: cabarés de vários tipos, casas de meretrício, casas de show, bares, casas de jogatina e o comércio de rua e algumas indústrias (estas, funcionavam também no período noturno). Alguns bares e casas de jogatina se associavam a atividade da prostituição, permitindo que as prostitutas esperassem seus clientes em frente as suas fachadas. Os atores que compunham essa zona eram: as prostitutas, cafetinas e cafetões, rufiões, policiais, donos dos bares, os clientes e alguns trabalhadores fabris da região. (DE ANDRADE, TEIXEIRA, 2004).

A Zona do Jardim Itatinga se localiza no entroncamento entre duas rodovias (Santos Dumont e Bandeirantes) na cidade de Campinas. É a maior zona de prostituição da América Latina. Configura-se por casas e prédios de gabarito baixo. As prostitutas trabalham dia e noite nas ruas da zona e também permanecem nas fachadas das edificações. Há co-presença de diferentes atividades como: mercadinhos, farmácias, mecânicas, bares, boates, salões de beleza, lojas de roupas entre outros com aqueles ligados diretamente ao comércio do sexo como: casas de show erótico, pequenos motéis e as casas de meretrício. Em alguns casos, há serviços como, os bares e as boates, que se associam com a prostituição, permitindo que as prostitutas trabalhem na área da calçada em frente a esses estabelecimentos e estabelecendo vínculos “profissionais” com as mesmas. Existem diferentes atores além das meretrizes como: cafetinas e cafetões, os seguranças das boates, variados tipos de comerciantes, dentre eles donos dos estabelecimentos e ambulantes, e os clientes (HELENE, 2014).

A Vila das Garotas é uma zona de prostituição da cidade de Rosana, extremo sudoeste do estado de São Paulo. Está localizada na Estrada da Prainha, estrada principal da cidade. Configura-se por casas e possui diferentes atividades além dos meretrícios como: casas de show e bares, esses possuem associação com a prostituição. Permitem que as prostitutas atuem em seus estabelecimentos e na frente dele na calçada em troca de uma taxa do programa. As profissionais trabalham na rua da zona durante a noite e a madrugada. Existem diferentes atores nesta zona, além das prostitutas, as cafetinas, os donos dos bares e os clientes, em geral, turistas da pesca e piões (PIMENTEL, 2013).

A Zona “Boca do Lixo”, mas conhecida como “Boca do Lixo”, se localiza às margens da BR 34, na cidade de Vilhena, no Estado de Roraima. Se configura por prédios de gabaritos baixos e galpões. Existe uma co-presença de diferentes atividades como: posto de gasolina, bares, lanchonetes e casas noturnas. Os bares e lanchonetes possuem





uma associação com a atividade da prostituição, visto que não existe a casa de prostituição, os donos desses estabelecimentos dão suporte para que os programas sejam finalizados nos quatinhos que construíram em seus aposentos. As profissionais trabalham tempo integral, dia e noite na rua da zona. Os diferentes atores que compõe a Boca do Lixo, são: as prostitutas, os donos dos estabelecimentos, os funcionários e os clientes, tanto da prostituição, quanto dos comércios (MOREIRA, 2016).

Foi observado que nos estudos de caso, todas as zonas de prostituição se localizam em espaços discretos. Ainda que estejam situadas nas áreas centrais das cidades, com grande movimentação, próximo de grande fluxo de pessoas, a rua ou o conjunto de ruas onde a zona de prostituição está implantada, é um lugar escondido. Há pessoas que passam próximo a zona e não imaginam que ela está ali. No caso da Zona do Manguê, Jardim Itatinga e Vila das Garotas, a própria morfologia urbana se encarrega disso. A delimitação desses espaços é entre grandes eixos viários e atrás de outras construções. Enquanto que na Zona de Guaicurus devido o seu horário de funcionamento ser noturno, lhe atribuía mais discrição. Durante o dia, aqueles que passavam pela rua não sabiam que à noite, aquele lugar possuía uma dinâmica bem diferente. Acredita-se que estar em espaços discretos é uma estratégia para não expor os atores e as interações sociais que ocorrem na zona. É uma forma de preservar a todos. Somado a isso, percebeu-se que todos os estudos de caso estão próximos de eixos viários. Acredita-se que seja uma segunda estratégia, para que sejam espaços bem acessados por seus frequentadores.

Os conjuntos de edificações contribuem para a delimitação a zona de prostituição na cidade. Fora do limite dessas edificações, já não é mais considerado zona. São construções de diferentes tipologias arquitetônicas como: casas, casebres, sobrados e prédios com gabarito baixo. Nesse geral, esse conjunto acontece de forma geminada - encontro entre paredes divisórias da construção. Em alguns casos, existem mais do que apenas um conjunto de edificações, como era na Zona do Manguê e como é no Jardim Itatinga, que por serem maiores, configuraram-se como um bairro. Outra função das edificações é para a finalização do programa. Elas possuem os quartos onde os clientes são levados. Na zona do Manguê e no Jardim Itatinga, muitas prostitutas moram nessas edificações. Observou-se que as profissionais além de utilizarem a rua, permanecem nos elementos das fachadas como as portas e janelas para terem maior visibilidade dos



frequentadores da zona. Dessa forma, os conjuntos de edificações possuem duas funções na zona: delimitação espacial e suporte para a atividade.

Uma das variáveis mais importantes da zona de prostituição, é a presença das profissionais nos espaços públicos. Essa prática de utilizar as calçadas e ruas para chamar atenção dos clientes, é muito significativa. Mesmo existindo as casas de meretrício, é na rua que se ganha maior visibilidade. Isso varia nos estudos de casos. Na grande maioria, as profissionais ficam alguns momentos paradas ou caminhando pela rua. Na Vila das Garotas as profissionais repetem esse padrão, mas também colocam cadeiras nas calçadas à espera dos clientes. Dessa forma, o espaço público na zona, tem uma importância crucial para que a atividade aconteça.

Além da atividade da prostituição, a zona conta com a presença de outras atividades e conseqüentemente de diferentes atores. Observou-se que os estabelecimentos comerciais coexistem com a prostituição nesse espaço. Como mercadinhos, mecânicas, ambulantes, lojas de roupa íntima, boates, casa de show, entre outros. Chama atenção o bar, que tem muita força na zona, e que em alguns casos absorvia essa prática, permitindo que as profissionais esperassem os clientes em frente ao estabelecimento. Dessa forma, isso faz com que, diferentes atores também coexistam na zona de prostituição. Eles variam entre as profissionais do sexo, seus agenciadores (cafetinas e cafetões), os antigos rufiões e atuais seguranças, os comerciantes e os frequentadores da zona. Nesse sentido, pode-se dizer que existe uma associação de algumas atividades com a prostituição, como ocorrem em todas as zonas o caso dos bares. No Jardim Itatinga, ocorre também com as boates. Dessa forma, esses estabelecimentos que permitem que as profissionais estejam atuando em suas dependências ou na calçada em frente a eles, também ganham visibilidade. Nesse sentido, na zona a prostituição não só coexiste com outras atividades, como se associa com algumas delas.


Por fim, a última variável comum em todos os exemplos, é a longa permanência da prostituição em seus espaços. Chama-se de permanência, tanto o tempo de trabalho das profissionais, como o fato de existirem construções voltadas para o uso da prostituição. Nesse sentido, ainda que durante um certo período não tenha a presença de prostitutas nesse lugar, seus elementos fixos, dão indícios que é a prostituição que tem protagonismo nesse lugar. Diante disso, esses espaços - a zona - se qualifica como zona de prostituição e não zona de bares, por exemplo. Ou seja, ainda que se tenha outras



atividades na zona, é a prostituição o ponto chave desse lugar. No caso da Vila das Garotas, quando a prostituição não está “ativa” esse espaço e seus demais usos perdem a “ativação” também. Durante o dia a zona fica sem pessoas. As casas de meretrício, os bares e as casas de show ficam fechadas. Portanto, esse espaço permanece sendo a zona de prostituição, pois tudo nele é voltado para essa atividade.

### Classificação dos espaços prostituicionais

Durante o trabalho de campo procuramos observar a grade de variáveis definidas anteriormente. Percebemos que dentre as seis variáveis, a (1, 2, 3, 4 e 5) puderam ser identificadas durante o campo, enquanto (6) não pode ser vista. Isso ocorreu, pois exige maiores atenções para ser identificada, é necessário que haja mais observação empírica, posteriormente. Dessa forma, para a classificação das áreas de prostituição da cidade do Rio de Janeiro, serão utilizadas as cinco variáveis (1, 2, 3, 4 e 5). As áreas de prostituição que se encaixarem nessas características, serão consideradas como zona de prostituição (FIGURA 2). Além de serem objeto de uma observação mais detalhada sobre suas composições para identificar a variável (6).

nº	Variáveis
1	Espaço Discreto
2	Conjunto de edificações
3	Co-presença de atividades e pessoas
4	Profissionais no Espaço Público
5	Permanência
6	Associação com outras atividade 



 ZONA DE PROSTITUIÇÃO 

Figura 2 – Tabela com as variáveis identificadas nas descrições das zonas de prostituição.

Identificamos que a apenas dois pontos de prostituição na cidade do Rio de Janeiro possuem as cinco variáveis mínimas que caracterizam a zona de prostituição. São elas: o ponto de prostituição do bairro da Praça da Bandeira (ponto a leste), próximo ao centro da cidade, conhecido como Vila Mimosa. E um dos pontos de prostituição do bairro da Ilha do Governador (ponto a norte), conhecido como “Peixão” (FIGURA 3). A maioria dos pontos de prostituição apresentam apenas duas e três variáveis, como pode ser visto

na figura 1. Respectivamente, equivalem a 50% e a 30% dos pontos de prostituição mapeados.

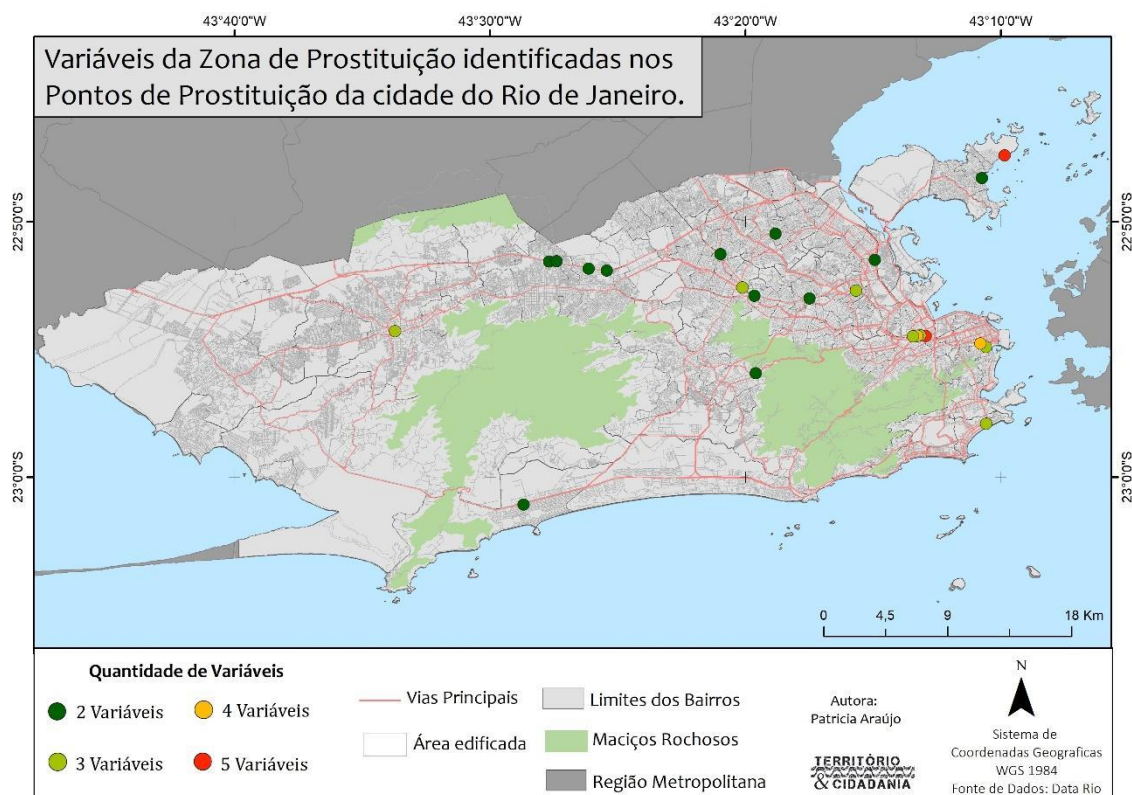


Figura 3 – Classificação dos Espaços Prostitucionais segundo o quantitativo de variáveis

Ainda analisando as variáveis, constatou-se que apenas dois pontos de prostituição apresentaram quatro das cinco variáveis. São eles: um no bairro da Lapa (mais a leste), localizado na parte central da cidade. O outro ponto se localiza também na parte mais a leste da cidade, no bairro de São de Cristóvão, próximo à Vila Mimosa (FIGURA 3). Diante disso, constatou-se que todos os pontos possuíam alguma variável que existe na espacialidade da zona de prostituição, ainda que eles não se configurem como tal tipologia. O que faz acreditar que algumas dessas variáveis não são exclusivas da tipologia zona e sim, pertencentes aos espaços prostitucionais de forma geral.

Outra análise que esse trabalho se preocupa em fazer, é entender como as variáveis aparecem em cada ponto de prostituição. Identificou-se que as variáveis (1) Espaço Discreto e (4) Profissionais trabalhando no Espaço Público, apareceram em todos os pontos de prostituição. As variáveis (3) Co-presença de diferentes atividades e atores e (5) Permanência, apareceram em 30% dos pontos de prostituição. A variável (2) Conjuntos de edificações, só aparece em dois pontos de prostituição, e não por acaso, são



aqueles que se caracterizam como zona de prostituição: a Vila Mimosa e o Peixão (FIGURA 3).

Percebeu-se que todos esses pontos de prostituição se encontravam em espaços discretos, mas em diferentes situações. A primeira delas, são as ruas desertas, com pouca iluminação, que possuem bastante arborização e edifícios com marquises. Nem todas são ruas principais, mas ficam próximas dessas. Essa composição espacial faz com que esses espaços sejam pouco movimentados, principalmente por pedestres. As profissionais têm a oportunidade de se “camuflarem” nas sombras dessas estruturas, trazendo mais discrição para a atividade (FIGURA 4).

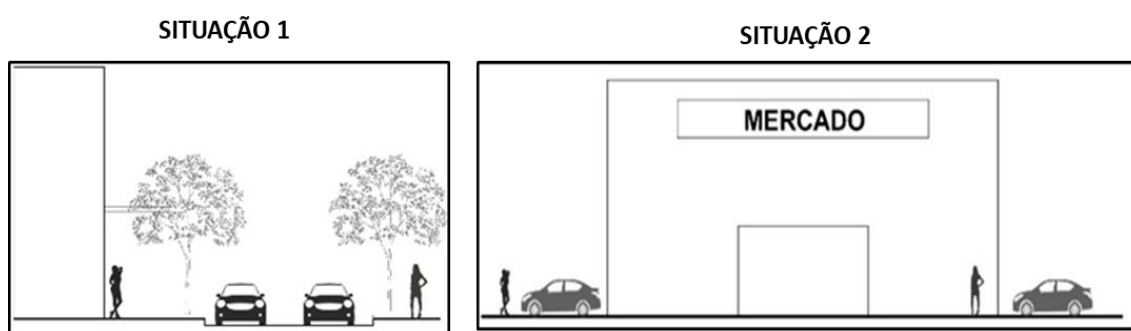


Figura 4 – Situação 1 e 2 referentes a variável Descrição identificadas no campo

A segunda situação ocorre nos principais eixos viários, mas em seus trechos mais desertos. As profissionais se localizam em calçadas próximas de grandes estruturas urbanas. Dentre essas estruturas foram vistas: viadutos e grandes construções que ocupam uma quadra inteira. Essas construções variam entre supermercados, prédios públicos, casas de festa, motéis, aquedutos e parques. Essas grandes estruturas permitem que a figura humana seja algo menos perceptível, fazendo com que passe quase despercebida (FIGURA 4).

A terceira situação que foi identificada, ocorre em vias principais de grande fluxo. As profissionais ficam nas pistas laterais de acesso ao bairro, em nível mais baixo. Devido a esse desnível das cotas, ambos os pontos de prostituição ficam mais preservados, ainda que possam ver vistas na cota mais alta da avenida por aqueles que passam rapidamente de automóvel (FIGURA 5).

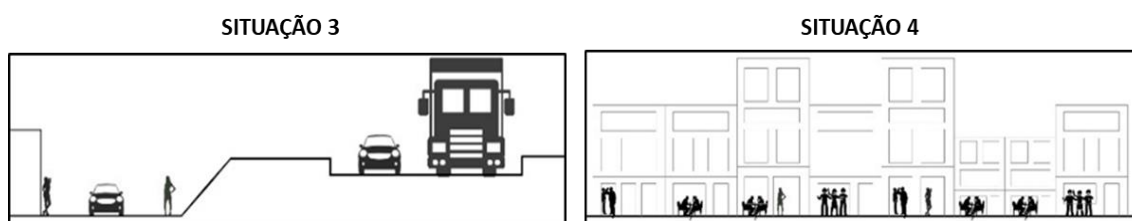


Figura 5 – Situação 3 e 4 referentes a variável Descrição identificadas no campo

A quarta situação que foi identificada, se diferencia das demais, pois são lugares mais movimentados e as profissionais ficam infiltradas nessa dinâmica. É mais sutil perceber suas presenças nessa situação, mas não é impossível. Logo, a descrição está em justamente estar no meio de uma aglomeração de pessoas e variadas atividades (FIGURA 5).

Em relação a co-presença, observou-se que diferentes atividades e pessoas coexistem com a atividade da prostituição nos mesmos trechos de calçadas, largos e praças. Foram identificadas duas situações no campo. A primeira, as prostitutas compartilham a mesma calçada com os vendedores ambulantes comercializando doces e balas em uma estrutura provisória de madeira instalada na calçada. Em alguns casos os ambulantes utilizam pequenas barracas de ferro e estruturas provisórias de madeira onde vendem doces e panela (FIGURA 6).

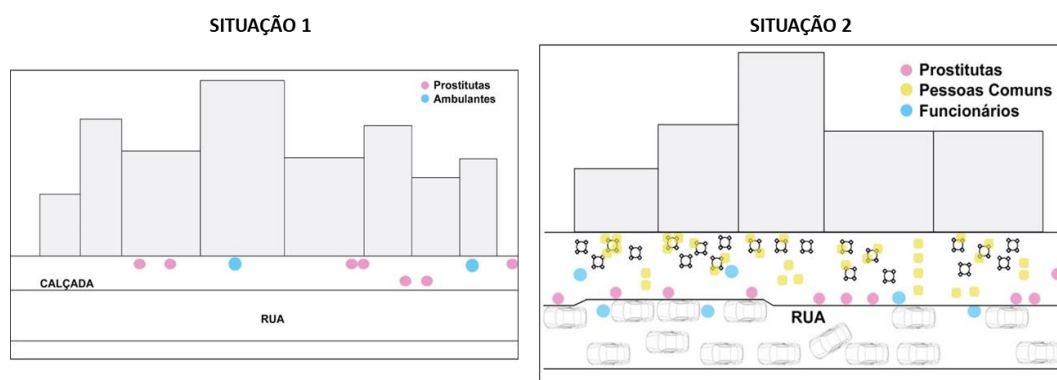


Figura 6 – Situação 1 e 2 referentes a variável Co-presença identificadas no campo

A segunda situação que foi verificada, as profissionais dividem as calçadas com os frequentadores de bares e restaurantes que permanecem nas mesas que se projetam para fora dos estabelecimentos. Além dos frequentadores, os funcionários desses estabelecimentos que ficam na porta recepcionando os clientes, os “flanelinhas” que são



os profissionais da prefeitura que auxiliam no estacionamento de veículos e as pessoas que transitam pela calçada. Essas praticavam exercício físico, passeavam ou ficavam nas filas para entrar em determinados restaurantes. Uma variação dessa segunda situação foi percebida em um outro caso. A calçada é compartilhada com uma borracharia e um lava-jato, que a utilizam para os consertos e lavagem dos automóveis estacionados na mesma. Dessa forma, os funcionários e clientes também compartilham o espaço com as profissionais nesse caso (FIGURA 6).

Apenas dois pontos de prostituição possuem um conjunto de edificações em que a atividade da prostituição utilize como apoio para o seu exercício, bem como, delimitação espacial de atuação da atividade. São eles: o Peixão e a Vila Mimosa. Esses pontos, são formados por casas de prostituição que possuem interiormente diferentes ambiências com um salão com mesas e cadeiras, o bar e ao fundo os quartos onde ocorre o ato sexual e banheiros. Entre o espaço público e privado têm-se as varandas e escadas que se projetam nas calçadas onde as profissionais ficam expondo seus corpos. No caso da Vila Mimosa, a parte externa, ou seja, no âmbito da rua, os conjuntos de edificações variam entre casas de prostituição e bares em que as profissionais transitam com seus clientes. Nesse ponto de prostituição existe edificações na frente são bares que ocupam as calçadas com estruturas metálicas e mesas e cadeiras e ao fundo possuem os quartos (FIGURA 7).

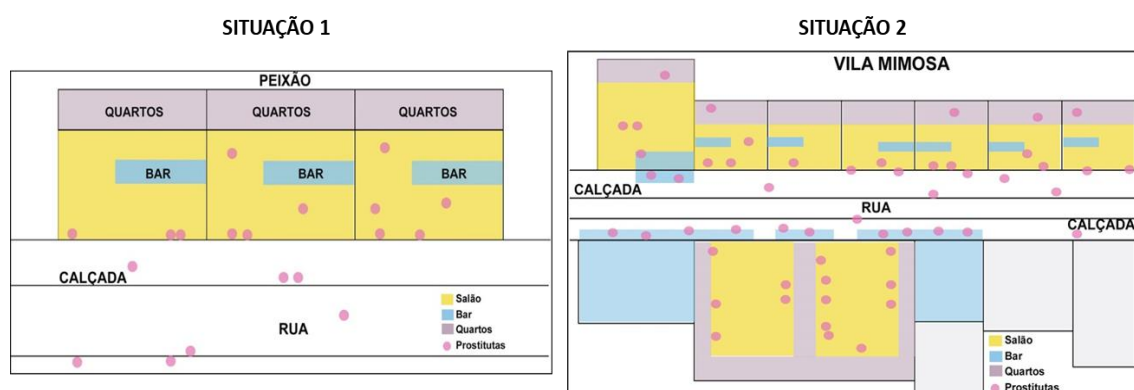


Figura 7 – Situação 1 e 2 referentes a variável Conjunto de Edificações identificadas no campo



Sobre a variável da permanência, identificou-se pelo formulário do mapeamento dos pontos de prostituição que há casos que ocorrem pelo tempo em que a atividade está ativa nesses espaços. Ou seja, quando há a presença de profissionais trabalhando em diferentes períodos. Outra natureza que esse trabalho está utilizando para a variável da permanência é a identificação de estruturas físicas que dão suporte à atividade. Nesse caso, foi identificado os pontos do Peixão e da Vila Mimosa. O fato dessas áreas possuírem edificações, que são investimentos para o exercício da atividade, é também entendido como premência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se ter três conclusões gerais. A primeira conclusão é que a partir das variáveis (1) Estar em espaço discreto; (2) Possuir conjunto de edificações; (3) Co-presença de diferentes atividades e pessoas; (4) Profissionais trabalhando no espaço público; (5) Longa permanência da atividade. Podemos classificar dentre os espaços prostitucionais da cidade do Rio de Janeiro que foram mapeados nessa pesquisa, a Vila Mimosa e o “Peixão” são as zonas de prostituição. Portanto, o próximo passo dessa pesquisa é investigar o conteúdo espacial de ambas, a fim de observar a sexta variável.

A segunda conclusão, é que os espaços prostitucionais possuem características diferentes, não só por ocorrerem em espaços públicos, privados ou no ciberespaço. Eles possuem tipologias dentro dessas categorias, como pôde ser visto aqui, relativo àqueles que se dão nos espaços públicos. Dentro dessa perspectiva entendemos que a zona de prostituição é uma tipologia dos espaços prostitucionais.

Identificamos também que a prostituição em algumas situações, é apenas mais uma das atividades que ocorrem nos espaços públicos. Onde muitas ações estão acontecendo ao mesmo tempo, além de variadas atividades e pessoas que coexistem no mesmo espaço. Nesse sentido, a prostituição é mais um elemento que compõe a paisagem. E não necessariamente está em espaços exclusivos para a atividade.

E por fim, a terceira conclusão, é que a partir das descrições analisadas sobre os estudos de caso. Pode-se dizer que as zonas de prostituição ainda que sejam uma tipologia dos espaços prostitucionais são verdadeiros espaços públicos pela perspectiva trabalhada





por Gomes (2012). Isso se justifica pelas categorias da co-presença, visibilidade e normatização do espaço. Portanto, é necessária uma discussão maior sobre a espacialidade da prostituição nesse sentido.

## REFERÊNCIAS

DE ANDRADE, Luciana Teixeira; TEIXEIRA, Alexandre Eustáquio. A territorialidade da prostituição em Belo Horizonte. **Cadernos Metr pole.**, n. 11, 2004.

CAULFIELD, Sueann. O nascimento do Manguê: raça, na o e o controle da prostitui o no Rio de Janeiro, 1850-1942. **Tempo**, n. 9, p. 43-63, 2000.

GOODMAN, Leo A. Snowball sampling. **The annals of mathematical statistics**, p. 148-170, 1961.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, In  Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Olhares Geográficos**. Modos de ver e viver o espaço. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012, p. 19-42.

HELENE, Diana. A cidade das meninas: o Jardim Itatinga e o confinamento urbano da prostitui o. 2014.

LORENZI, Glaucia. Prostitui o virtual: o impacto das novas tecnologias na "Profissão mais antiga do mundo". **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, n. junio, 2019.

MOREIRA, Maria Consu lo. **Geografia e Sexualidade: Os Espaços da Vivência Cotidiana das Mulheres Prostitutas de Vilhena/Ro**. Disserta o (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2016.

PEREIRA, Cristiana Schettini. "**Que tenhas teu corpo**": uma história social da prostitui o no Rio de Janeiro das primeiras décadas republicanas. Tese (Doutorado de História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PIMENTEL, Juliana Maria Vaz. **Territórios e territorialidade da prostitui o em Rosana (SP)**. Disserta o (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013.

PISCITELLI, Adriana. Viagens e sexo on-line: a Internet na geografia do turismo sexual. **Cadernos Pagu**, n. 25, p. 281-326, 2005.

RIBEIRO, Miguel  ngelo. Prostitui o de Rua e Turismo: A Procura do Prazer na Cidade do Rio de Janeiro. **Geo UERJ**, n. 3, p. 53, 1998.



\_\_\_\_ Entre Quatro Paredes: Territorialidades “Invisíveis” da Prostituição Feminina na Cidade do Rio de Janeiro. **Revista Tamoios**, v. 11, n. 1, 2015.

SILVA, Jan Carlos da. **Os Territórios da Prostituição na Cidade do Rio de Janeiro, 1841-1925**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

SILVA, Claudielle Pavão. **“Flores horizontais”: sociabilidade, prostituição e travestilidade na zona do mangue (1960-1970)**. Monografia (História), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2016.

SIMÕES, Soraya Silveira. **Vila Mimosa: etnografia da cidade cenográfica da prostituição carioca**. Niterói, RJ: EdUFF, 2010.

TAVARES, Aline. **A Organização da Zona: notas etnográficas sobre relações de poder na zona de prostituição Jardim Itatinga, Campinas - SP**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2014.